

Hospitais não se preocupam com as taxas de doenças infecciosas

Os hospitais brasileiros poderiam revelar taxas de infecções hospitalares mais elevadas se fosse feita uma pesquisa sistemática em âmbito nacional. Atualmente, aquelas taxas variam conforme as disparidades regionais e algumas pesquisas já realizadas, sem caráter global, fornecem dados que se situam entre 4,2 e 13,2 por cento. A informação foi prestada, ontem, pelo ministro Almeida Machado, da Saúde, em seu discurso de abertura do Seminário sobre Formação dos Recursos Humanos de Enfermagem.

Almeida — Machado disse que as infecções hospitalares apareceram com

mais frequência, no Brasil, durante a última epidemia de meningite, em 1974, e que o recurso mais importante para o combate ao problema, seria a qualificação do profissional de saúde. Segundo o ministro, nos hospitais europeus, com técnicas altamente aprimoradas de centro cirúrgico e de atendimento, a taxa de infecção é desprezível.

No caso brasileiro, o desafio para a prevenção da infecção hospitalar reside na multiplicidade das fontes de infecção que vão desde o próprio paciente nas suas condições naturais e ainda o paciente sob o efeito de uso intempestivo de antibióticos, até os visitantes.